

Tradicionalismo Gaúcho - Criado Em Galpão

Tom: E
Intro: A E B7 E

E B7 E
Sou composto de dois lados, um é bom o outro é ruim
E B7 E
Não é defeito do corpo, eu gosto de ser assim
E B7 E
O que presta e o que não presta, terão sempre o mesmo fim
E B7 E
Sou ruim porque não deixo, pisar em cima de mim

Me sinto bem como eu sou, a minha mania é está
Sou servidor dos amigos, sei alegrar qualquer festa
Pra defender um pequeno, eu quebro o chapéu na testa
Só uso o lado ruim, quando o caboclo não presta

E B7 E
Não vou atrás de fuxico, nem gosto de lero-lero
E B7 E
As pessoas que se humilham, são as que eu mais considero
E B7 E
Pra quem faz e acontece, eu me chamo "cá te espero"
E B7 E
Ganho bem e me governo, faço da vida o que eu quero

Não tenho medo da morte, se um dia ela vier
A natureza me trouxe, me leve quando quiser

Jamais eu dobro a espinha, pra esses tipo qualquer
Só me entrego pra carinho, quando eu gosto da mulher

E B7 E
Assim mesmo nem por elas, eu nunca fui governado
E B7 E
Gosto delas porque sei, cumprir meu dever sagrado
E B7 E
Respeito a china que eu gosto, pra também ser respeitado
E B7 E
E a não ser de meu pai, nunca corri de barbado

Não sou de muita confiança, nem como nada enrolado
Eu preciso dizer isso, porque ando ameaçado
Eu sou redondo e não perco pra qualquer tipo quadrado
E é na hora do perigo, que eu rolo pra qualquer lado

E B7 E
Vou dar o meu endereço, onde o Gildo Freitas mora
E B7 E
No bairro da Agronomia, o resto eu explico agora
E B7 E
Na parada vinte e dois, eu atendo a qualquer hora
E B7 E
Sendo um por um pode entrar, se não for fique lá fora
E B7 E
Em tambor de galo puro, mestiço não calça espora

Acordes

